

HYGIENE

O ENSINO DA HYGIENE NA EUROPA

Pego á illustre congregação da Faculdade de Direito do Recife a benevolencia de ouvir de mim o resultado das observações que pude fazer e das informações que foi-me dado colher com relação ao estudo da Hygiene na Europa, no curto espaço de tempo decorrido entre 3 de Junho passado, dia de minha partida e 3 de Outubro corrente, dia de minha chegada.

Se attenderem os meus illustres collegas a que dos quatro mezes alludidos 3 semanas foram consumidas nas viagens por mar e outro tanto tempo tive de estacionar em Carlsbad por motivos de moles-tias ; e se considerarem ainda que grande numero de dias tiveram de ser gastos nas longas e penosas viagens em trem de ferro atravéz do Continente, estou convencido de que serão todos indulgencia para a exiguidade e pouca monta destas notas.

Sabem todos que o Regulamento das Faculdades de Direito marca o prazo de dois annos para as excursões scientificas analogas á que acabo de praticar ; mas para tal fim é o viajor habilitado pelo governo geral com fundos necessarios para fazer face ás grandes despesas ligadas a estas viagens.

Entretanto, a mim foram negados estes recursos sob o pretexto de que escapára á commissão de orçamento a designação da competente verba ; e como succede que a baixa de cambio tenha dado á nossa moeda valor tres vezes inferior ao padrão inglez, maiores foram os sacrificios de bolsa a que fui forçado, sendo *ipso facto* compellido a estreitar,

tanto quanto possível, o prazo de minha demora no velho mundo.

Impressionou-me, porém, um facto, que sem reservada intenção aqui deixo exarado; e é que a bordo do vapor que me conduzia em *commissão de hygiene* seguia também outra *commissão*, não tão pobre de pessoal, mas composta de quatro membros, illustres militares, *para comprar armamento*. E como não se poderá pôr em duvida que o fim ultimo da arma é a destruição e a morte, claro fica o contraste entre o alcance de tal expedição e o intuito presumivel de um *hygienista*, que é ou deve ser buscar meios para prolongar a vida humana e melhorar as condições sociaes dos povos.

O contraste mais notavel, porém, não é o apontado, pois que ahi estão a guerra civil e a possibilidade de guerra com os nossos visinhos do sul para cobrir de desculpas todos os gastos que aos espiritos apoucados, como o meu, podem parecer exagerados e compromettedores do nosso credito; o mais interessante, digo eu, é que para a tal *commissão de guerra* abriram-se os cofres com desusada franqueza, sem especificação orçamentaria, emquanto se aferrolharam para o serviço de *hygiene publica*: em summa, para ajudar a matar — todos os recursos, — para ajudar a viver — nada. —

E' possível que assim deva ser, mas a minha estreiteza cerebral não permite divisar o motivo da profunda divergencia entre os dois modos de proceder, além de que falha-me competencia para criticar.

Dado este cavaco, entremos no assumpto, objecto desta pequena memoria.

Convém, porém, antes de tudo, affirmar ainda uma vez a importancia que ligam todas as nações civilisadas ao estudo e á pratica da *hygiene publica* em suas multiplas applicações. E tanto mais se impõe no momento actual a accentuação deste facto, quanto é sabido que no nosso Parlamento um sabio Lycurgo acaba de propor a suppressão da cadeira de *Hygiene Publica* do curso de *Sciencias Sociaes*.

Em grande numero de cidades europeas o estudo da hygiene é materia obrigada do ensino secundario ; e em outras é reservado tal estudo ás escolas superiores de engenharia, medicina e direito. Entre nós, porém, taes cousas entendem-se inversamente, talvez por causa do fino preparo scientifico da maioria dos nossos legisladores.

E' facto inconcusso que o estado normal ideal, chamado *saúde*, está sujeito a innumeradas condições de perturbação ; e ainda mais que o melhor conhecimento destas causas perturbadoras está na razão directa do desenvolvimento dos conhecimentos nosologicos, assim como das investigações e descobertas no dominio da biologia pathologica.

Impõe-se, portanto, a necessidade de generalisação dos estudos hygienicos, isto é : em vez de supressão das cadeiras creadas por iniciativa de Benjamin Constant nas escolas de direito, devia-se obrigar ao estudo de hygiene elementar a todos os estudantes do curso secundario e ao estudo de hygiene publica aos estudantes, não só de medicina e de direito, mas tambem aos de engenharia, notadamente aos architectos.

Isto não quer dizer que seja louvavel a pretensão de separar a hygiene da medicina ; pelo contrario, o caracteristico d'essa sciencia, que é tambem uma arte pelas suas applicações, é elevar-se peça por peça sobre dados medicos e só poder ter pleno desenvolvimento no seio da sciencia-mãe, que é a medicina. Mas d'ahi á negação do ensino das noções de hygiene aos nossos futuros administradores vaé um movimento acrobatico, que não posso ver produzir-se sem protesto.

A hygiene é, na phrase de Loewenthal, o sabio professor de Lausane, o estudo das condições necessarias á vida normal do homem ; mas este estudo deve ser feito *in vivo*, com applicação immediata á vida real em todas as suas fórmulas.

E' isto realmente que une a hygiene á medicina, mas é tambem o que a distingue d'ella, constituindo um ramo especial.

Em summa, só o medico poderá ser *hygienista*, mas tanto os administradores como os architectos devem ter conhecimentos de hygiene publica, devendo estender-se o estudo de hygiene privada elementar a todas as escolas.

A arvore da hygiene, diz o citado professor, mergulhando suas raizes no fertil sólo da medicina physiologica e tirando seus alimentos do dominio inteiro da medicina pratica, deve elevar seus ramos vivificadores a todas as partes da vasta morada humana.

Si pois considerarmos que o dominio da hygiene abraça toda a medicina theorica e pratica, inclusive as sciencias auxiliares, e ainda mais, comprehende as innumeradas manifestações normaes ou morbidas de todas as idades e condições humanas, é caso para apavorar os mais intrepidos um tão complexo estudo.

E demais, quer se tenham em vista as manifestações da vida organica, quer o estado normal de nosso organismo, que se chama *saúde*, quer ainda o desenvolvimento de nossas aptidões physicas e moraes constitutivas da felicidade, o que é facto é que sempre é mais facil destruir do que produzir este estado satisfactorio, isto é, pode-se mais facilmente dar a morte, a molestia e a desgraca do que a vida, a saúde e a felicidade.

Felizmente, porém, na immensa maioria dos casos basta a nossa *passividade*, isto é, não contrariar a natureza, para que se produza a vida e a sua evolução normal.

O papel da hygiene não é produzir nem crear saúde, é, sim, defendel-a contra seus aggressores *intra et extra murus*.

Porém, a sua mais elevada concepção é, na phrase do professor Proust, o estudo de tudo quanto pode contribuir para a melhora do homem, aug-

mento de seu bem estar physico e moral e de sua actividade somatica e intellectual.

Si assim é, e não ha negal-o, porque privar os nossos administradores dos conhecimentos de hygiene publica? Não pensem que fallo *pro domo mea*, porque esteja a perceber o alfange eliminador sobre a minha cadeira de professor; não, fallo em beneficio d'este malfadado paiz, e não dos meus interesses, que afinal nada soffrerão, porque eliminada a cadeira, fica de pé o professor com seus direitos adquiridos e que devem ser mantidos, salvo violencias com que não nos é dado contar.

E para accentuar ainda mais o que fica dito, ajuntarei ainda as seguintes palavras do Loewenthal: O estudo da hygiene destinado aos futuros professores, administradores e architectos distingue-se das outras especies por sua parte geral principalmente.

Deve começar por um exposto biologico e anatomo-physiologico, solidamente baseado sobre as demonstrações e experiencias indispensaveis, sufficientes para dar aos estudantes *extranhos ás noções medicas* o conhecimento das condições principaes da vida humana; e este exposto será seguido pela parte hygienica propriamente dita, que trata *dos mesmos assumptos* que o curso de hygiene geral destinado aos estudantes de medicina, porém, d'um modo mais summario.

E accrescenta, para meu maior gaudio e lição a legisladores sem preparo intellectual «que nada se oppõe a que estes estudantes, alheios á medicina, depois de terem feito o curso preparatorio biologico e anatomo-physiologico, acompanhem o mesmo curso de hygiene geral que os estudantes de medicina; esta separação ou unificação de curso geral dependerá apenas das circumstancias locaes, como succede para a medicina legal, que é ensinada, ora separadamente, ora collectivamente, aos estudantes de medicina e de direito.

Os cursos de hygiene especial (escolar, profissional, etc.) poderão ser os mesmos para os estu-

dantes de medicina e para os das outras cathegorias devidamente preparadas. »

Que melhor egide poderia eu encontrar para a defeza de meu direito, do que a opinião do sabio Lowenthal? Hão de todos confessar que é sempre mais valiosa do que a do Lycurgo a que alludi.

Pondo termo a estas considerações geraes, passarei em revista o modo de ensino da hygiene nos paizes que visitei, começando pela Allemanha.

N'este paiz conservou-se por muito tempo estacionario o estudo da hygiene; basta dizer que de 20 faculdades medicas somente 3 possuem uma cadeira especial de hygiene (Berlim, Leipzig e Munich).

Entretanto, depois dos trabalhos de Koch, houve pronunciado desenvolvimento d'esta disciplina, cujo estudo acha-se completa e definitivamente organizado.

Com relação ao character intrinseco do ensino, deve-se admittir quatro grandes divisões:

1.º O ensino elementar destinado aos estudantes de medicina, bem tratado na parte das generalidades, porém, pouco curado com relação á hygiene especial (profissional da infancia).

2.ª Os altos estudos de hygiene feitos com grande aproveitamento nos institutos de hygiene de Berlim, Leipzig e Munich.

Tive occasião de visitar o de Berlim e fiquei simplesmente encantado. Abundam quadros graphicos e modelos em miniatura, dando idéa nitida e exacta de todos os serviços de hygiene e disposição dos edificios publicos, desde a escola e a creche até á prisão á caserna e ao hospital.

A impressão que me ficou d'esta visita é que com taes recursos pode-se estudar hygiene sem professor.

E aqui fica gravado a meu pezar por não ter podido ver o instituto de hygiene de Munich, que sei por informações ser ainda mais completo do que o de Berlim.

No emtanto, nem arremedo de tal instituto temos nós em nossa Faculdade! E o que se ha de es-

perar a tal respeito, se o governo que felizmente nos rege acha dispensavel o estudo d'esta disciplina?!

Mas é de nosso dever reclamar semelhante melhoramento, que é absolutamente indispensavel; e n'este momento concito o illustrado director d'esta Faculdade a secundar meus exforços neste sentido, havendo tudo a esperar da elevação de seu altissimo talento, invejavel illustração especial e provado patriotismo.

3.º O ensino particular para formar hygienistas praticos, o que não nos importa.

4.º Finalmente, o ensino da hygiene apropriado aos estudantes extranhos á medicina, que é o nosso caso.

E' assim que quasi todos os cursos de hygiene especial dados na Faculdade de Breslau são explicitamente annunciados « para estudantes de todas as Faculdanes » (*sic*).

Em Friburgo o professor Wiedersheim annunciou um curso popular de hygiene para os estudantes de todas as Faculdades; e o *privat-docent* Engesser faz curso analogo de 3 horas por semana.

Em Leipzig o professor Wenzel faz um curso de 4 horas por semana sobre *structura, funcções e hyhiene do organismo humano*, especialmente destinado aos futuros *instituteurs*.

Finalmente, em Munich ha regularmente, cada anno, muitos estudantes de *architectura* no curso do celebre professor Pettenkoffer

Chamo a attenção dos illustres collegas para o curso destinado aos *instituteurs*, aos professores de todas as cathegorias. Entretanto, o Sr. Lowentall ainda acha que tudo isto é apenas um começo promettedor de ulterior desenvolvimento e faz votos, que no caso devem ser tambem os nossos, para que todos os espiritos se compenetrem da importancia extrema do estudo da hygiene, esperando pela hora em que este juizo se imporá ao espirito de quantos representam a força intellectual dos povos.

Si o parlamento pode ser considerado como expressão de tal força, confesso que não sei como

classificar o proponente do projecto de lei supressora do estudo da hygiene nas Faculdades de Direito.

Ha tambem em Buda-Pesth, capital da Hungria, um notavel instituto de hygiene, do mesmo modo que em Klausemburgo, capital do Transylvania, em Amsterdam, na Hollanda, em Turim, na Italia, e em Stockolmo. na Suecia.

D'estes, porém, apenas posso fazer esta simples referencia.

Na Inglaterra ha uma sociedade particular, «Sanitary Institute of Great Britain», na qual passam por exames especiaes os medicos e engenheiros, que se designão para exercer as profissões de *local surveyors inspectors of nuisances e medical officers of health* e succede que o diploma conferido por tal instituto merece o maior apreço por parte das administrações locaes.

O exemplo da Inglaterra foi seguido pelos Estados-Unidos, onde ha estabelecimentos analogos sob a denominação de *Stats Boards of Health*, o mais notavel dos quaes é o de Michigan.

Pode-se affirmar que em geral o ensino da hygiene na Inglaterra visa o terceiro fim apontado a proposito do ensino na Allemanha, isto é: formar hygienistas-praticos, destinados ao serviço publico.

Este estudo é eminentemente pratico, de perfeito accordo com o senso inglez.

Mas devo mencionar, ainda que isto não importa ao ensino da hygiene, que é o meu fim e sim a applicação pratica de seus preceitos, que é justamente na Grã-Bretanha onde mais derramadas se achão pelo povo as noções de hygiene e onde as municipalidades maior empenho mostram na installação de todos os serviços sanitarios.

E' assim que não posso furtar-me a especial referencia ao systema de desinfeccão das ruas de Londres, que são litteralmente lavadas diariamente por uma solução — mistura de acido phenico e agua de cal; — do mesmo modo que mencionarei com prazer os serviços de limpeza publica em Manchester e Ol-

dham, onde tive occasião de assistir não só á cremação do lixo das ruas em fornos especiaes, como ao aproveitamento dos residuos para fabrico de bom cimento. E' o que ha de mais pratico e ao mesmo tempo mais salubre.

Na Austria e principalmente em Vienna pratica-se a hygiene; e em cidade de segunda ou terceira ordem, como Carlsbad, onde estive demorado, ha serviço de irrigação das ruas, como nas grandes capitães; o ensino official, porém, parece-me um pouco descurado, a julgar pelo facto de ter vagado a cadeira de hygiene na Escola de Medicina e não ter sido preenchida durante o biennio de 85 a 86.

Entretanto, ha em Praga, Insbruck e Graz cursos de hygiene regulares, mas sómente nas escolas de medicina; do mesmo modo que nas academias de Hespanha, onde nada de especial tenho para mencionar neste assumpto.

Em França, porém, ha manifesta tendencia para dar importancia cada vez maior ao ensino da hygiene, não só para os estudos medicos como para a economia social; e á imitação da Inglaterra ha em França a «Société de Médecine publique et d'Hygiène professionnelle», que dirige esforços no sentido de formar hygienistas praticos.

E' verdade que não tem tido ahi o desenvolvimento que seria para desejar o ensino da hygiene destinado as discipulos estranhos á medicina; mas, si considerarmos que foi a França um dos primeiros paizes que ousadamente emprehenderam a reforma do ensino primario e secundario introduzindo cursos de hygiene, temos o direito de esperar uma muito proxima organização do ensino d'esta disciplina no sentido apontado.

Em Paris tive occasião de visitar o laboratorio de hygiene, a cargo do professor Netter, a quem fui apresentado pelo secretario da legação brasileira, o distincto medico Dr. Bruno Chaves, ao qual de publico apresento meus agradecimentos pelos relevantes serviços que me prestou, auxiliando-me em taes estudos.

O museu de hygiene em Paris está sob a direcção do professor Proust e acha-se dividido em diversas secções.

E' assim que para a *hygiene da infancia* ha expostos: uma *incubadora* (couveuse) para crianças nascidas antes de termo, uma porção de specimens de pipos e mamadeiras apprehendidos em casa de amas de criação, cujo estado sordido era causa de perturbações gastro-intestinaes e finalmente, uma porção de brinquedos, cujas cores vivas excitam o entusiasmo das crianças, podendo occasionar envenenamentos por arsiniato de cobre.

Para *hygiene escolar*, ha, além dos modelos de bancos e assentos proporcionaes ás idades e respectivas estaturas, destinados a evitar a scoliose e a myopia, pranchas indicativas da direcção da luz, que deve ser unilateral e, finalmente, diversos spirometros e dynametros destinados a medir a capacidade respiratória e força muscular das crianças.

Para a *hygiene alimentar*, ha, além de quadros indicativos da composição chimica dos alimentos e seu valor nutritivo em carbono e azoto, frascos contendo entozoarios diversos encontrados nas carnes expostas ao consumo, frascos de conservas diversas pelo processo Chollet, grandes vitrinas contendo milhares de substancias destinadas á falsificação de generos alimenticios; e finalmente, um vidro de sacharina, que, como materia dulcificante, se não nociva, o que não está provado, é pelo menos retardadora da digestão.

Para *hygiene das profissões*, encontram-se modelos de caixas coradas com o minium, que expõe os operarios á intoxicação saturnina, mascaras de tecido gradeado destinadas aos operarios que manuseão pós deleterios e, finalmente, objectos diversos destinados á melhora da industria de vidraceiro, em verdade uma das mais expostas.

Para a *hygiene das habitações* encontram-se multiplicas amostras dos materiaes de construcção, vidros de diversas espessuras para telhas e ladrilho, tijollos impermeaveis ou não, que se prestam ao es-

tudo da porosidade e hygroscopicidade,apparelhos de aquecimento com os modelos reduzidos de diversas especies de caloriferos, quadros demonstrativos da illuminação diurna e artificial das casas, vidros perfurados indicando os modos de ventilação, latrinas representadas em uma galeria, onde se encontram desde as mais insalubres até ás que reúnem todas as condições de conforto e de luxo, etc.

Para a hygiene das cidades, encontram-se, além d'um atlas demonstrativo da distribuição das aguas, um ramo de esgoto de tamanho natural em que se póde ver a natureza do material empregado na construção e disposição que permite a passagem de canos d'agua, tubos pneumaticos, e os planos de diversos edificios publicos, como hospitaes, matadouros, morgue, cemiterios, fornos de cremação, etc.

Quanto a este serviço, occorre-me dizer que encontrei-o perfeitamente installado em Milão, addido ao cemiterio de Campo Santo, que seja dito de passagem e como homenagem ao genio artistico dos Italianos, é um vastissimo repositório de obras d'arte.

Merece tambem especial menção o modo por que se evita o enterramento de pessoas atacadas de morte apparente. No hospital de Milão, chamado « Ospedale Maggiore, » ha junto ao necroterio uma serie de leitos baixos, sobre os quaes depositam-se os corpos dos que acabam de fallecer prendendo-se aos dedos de uma das mãos anneis metallicos communicando com campas electricas. D'este modo o menor movimento do corpo determina um alarma, seguido de immediato soccorro.

E assim tem deixado de ser enterrados muitos uiivos.

Para a hygiene das epidemias, ha além, de quadros demonstrativos do tributo pago pelas grandes cidades ás affecções epidemicas, utensilios para investigações bacteriologicas e reconhecimento das influencias meteorologicas por meio de anemoscopios, thermometros, barometros, etc., diversos sistemas de filtros para evitar a impureza das aguas, meio de transmissão de varios virus, diversas subs-

tancias anti-septicas ; e por ultimo para a pratica da desinfecção diversos modelos em miniatura de estufas fixas ou moveis, pulverisadores, velas sulfurosas, etc.

Não terminarei esta exposição sem referir que em Portugal, ponto de minha partida para cá, encontrei uma capital muito limpa e acciada e dois estabelecimentos acabados com todas as regras da hygiene e architectura modernas : o hospital Estephania para mulheres e a penitenciaria de Lisboa.

Poderia ainda mencionar melhoramentos diversos e innovações outras, que entram de facto no dominio da hygiene pratica ; mas cabe melhor tal exposição no curso de minhas lições do que neste pequeno relatorio.

Assim, pois, devo concluir formulando postulados, que correspondem a exigencias do ensino : 1.º a creação de um museu de hygiene á imitação dos que apontei e summariamente descrevi ; 2.º a organização de um laboratorio chimico, onde se possam fazer verificações de falsificações e analyses medico-legaes ; 3.º a organização de um gabinete de medicina legal, onde, a par do que melhor será apontado pelo illustrado professor d'esta materia, se estabeleça uma secção de anthropologia e um serviço de anthropometria, com applicação á criminologia ; 4.º finalmente, a aquisição de livros, mappas, planos, etc., demonstrativos dos diversos ramos de hygiene em sua applicação ás varias cidades do Brazil, que estejam em condições de fornecel-os, como são notadamente S. Paulo e Rio de Janeiro.

E' bem possivel e até provavel que estes postulados não passem de *desiderata* fadados a esquecimento por parte dos competentes.

E' que infelizmente os competentes para dar ou promover taes melhoramentos são quasi sempre incompetentes para comprehender-lhes o alcance.

Mas o nosso dever é reclamar ; cumpramol-o.

DR. CARNEIRO DA CUNHA.